

Fabiola Bastos Notari

Instituto Angelim
Brasil

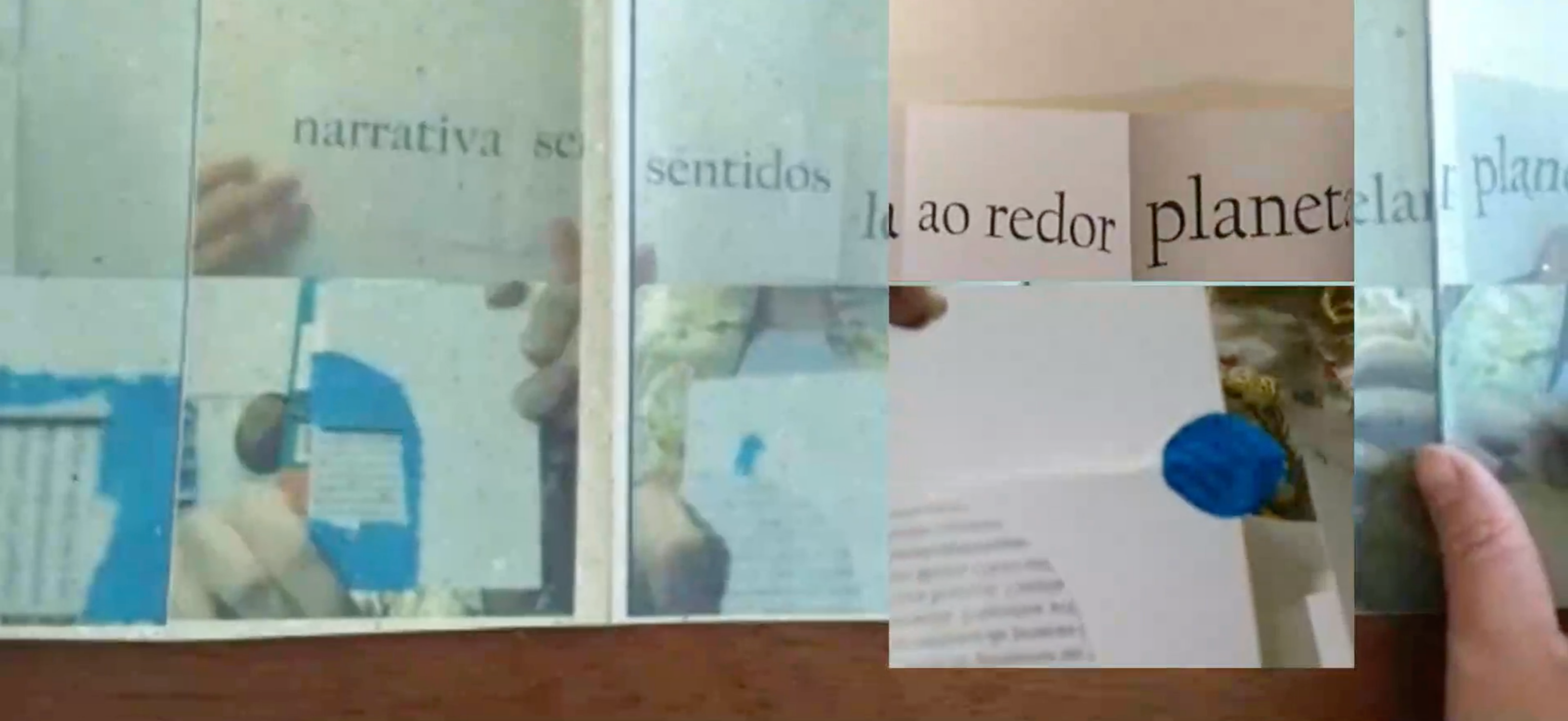
Livro-Vídeo: criação de uma obra híbrida



Esse ensaio audiovisual teve como objetivo indagar o livro de artista na transposição para a linguagem vídeo, se debruçando a pensar sobre o ir e vir do olhar e suas possibilidades exploratórias na passagem intermidiática. O desafio foi uma espécie de jogo, numa insistência em explorar combinações, brincar com modos de dar visibilidade ao performer um livro de artista, intencionando efeitos ao mesmo tempo, encantando-se com os acasos. Dançar conforme o livro pede, filmar conforme o ritmo dado pela poética contida no livro. Editar, editar, exaustivamente editar; sobrepor, destacar, inventar um novo livro dentro do vídeo. Deixar brotar outras formas e devolver ao matérico aquilo captado pelo vídeo e pelas operações de edição própria da linguagem audiovisual. Várias operações entre o ver, o mostrar, instigar e apurar o olhar alheio, destacar e conduzir uma viagem dentre tantas possíveis leituras de um livro.

Keywords

Livro de artista, narrativa visual, vídeo, audiovisual, tradução intersemiótica



O ensaio audiovisual *Vídeo-Livro: transposições sem fim* foi construído a partir de trechos retirados da gravação da live realizada pelo Núcleo de Livros de Artista¹ em seu Instagram durante a programação da Feira Miolo(s)², organizada totalmente no ambiente virtual, entre os dias 5 e 6 de dezembro de 2020. Inspirados pelo *Festival Experimental Livro de Artista em Vídeo* — que estava em curso no mesmo período, organizado pelo Núcleo de Livros de Artista — seus integrantes performaram diante da câmera do celular. Corpo e voz conduziram a leitura das próprias produções de livros de artista. O formato que o Instagram oferece

para as lives com convidados possibilita refletir sobre a capacidade de se criar diálogos entre dois quadros distintos, mas que, simultaneamente projetados, criam em nosso imaginário uma terceira imagem. Este é o princípio fundamental do cinema, como Serguei M. Eisenstein afirmou:

“(...) não importa se eles (fragmentos) não são relacionados entre si, e até frequentemente a coisa se dá por causa disso mesmo - quando justapostos de acordo com a vontade do montador engendraram ‘uma terceira coisa’ e se tornarem correlatos” (EISENSTEIN, 2002, p.17)

Esse ensaio audiovisual teve como objetivo indagar o livro de artista na transposição para a linguagem vídeo, se debruçando a pensar sobre o ir e vir do olhar e suas possibilidades exploratórias na passagem intermediária. O desafio foi uma espécie de jogo, numa insistência em explorar combinações, brincar com modos de dar visualidade ao performar um livro de artista, intencionando efeitos ao mesmo

tempo, encantando-se com os acasos. Dançar conforme o livro pede, filmar conforme o ritmo dado pela poética contida no livro. Editar, editar, exaustivamente editar; sobrepor, destacar, inventar um novo livro dentro do vídeo. Deixar brotar outras formas e devolver ao matérico aquilo captado pelo vídeo e pelas operações de edição própria da linguagem audiovisual. Várias operações entre o ver, o mostrar, instigar e apurar o olhar alheio, destacar e conduzir uma viagem dentre tantas possíveis leituras de um livro. *Livro-vídeo* ou *Vídeo-livro: criação de uma obra híbrida* que ao retornar ao matérico do papel, isto é, ao ser reimpresso vira livro-objeto e inserido novamente no vídeo torna-se obra virtual. Como a comunicação com o leitor/espectador se dá a partir desta nova obra? Como estes elementos são lidos?

“Na tradução intersemiótica como transcrição de formas o que se visa é penetrar pelas entranhas dos diferentes signos, buscando iluminar suas relações estruturais, pois são essas relações que mais interessam quando se trata de fo-

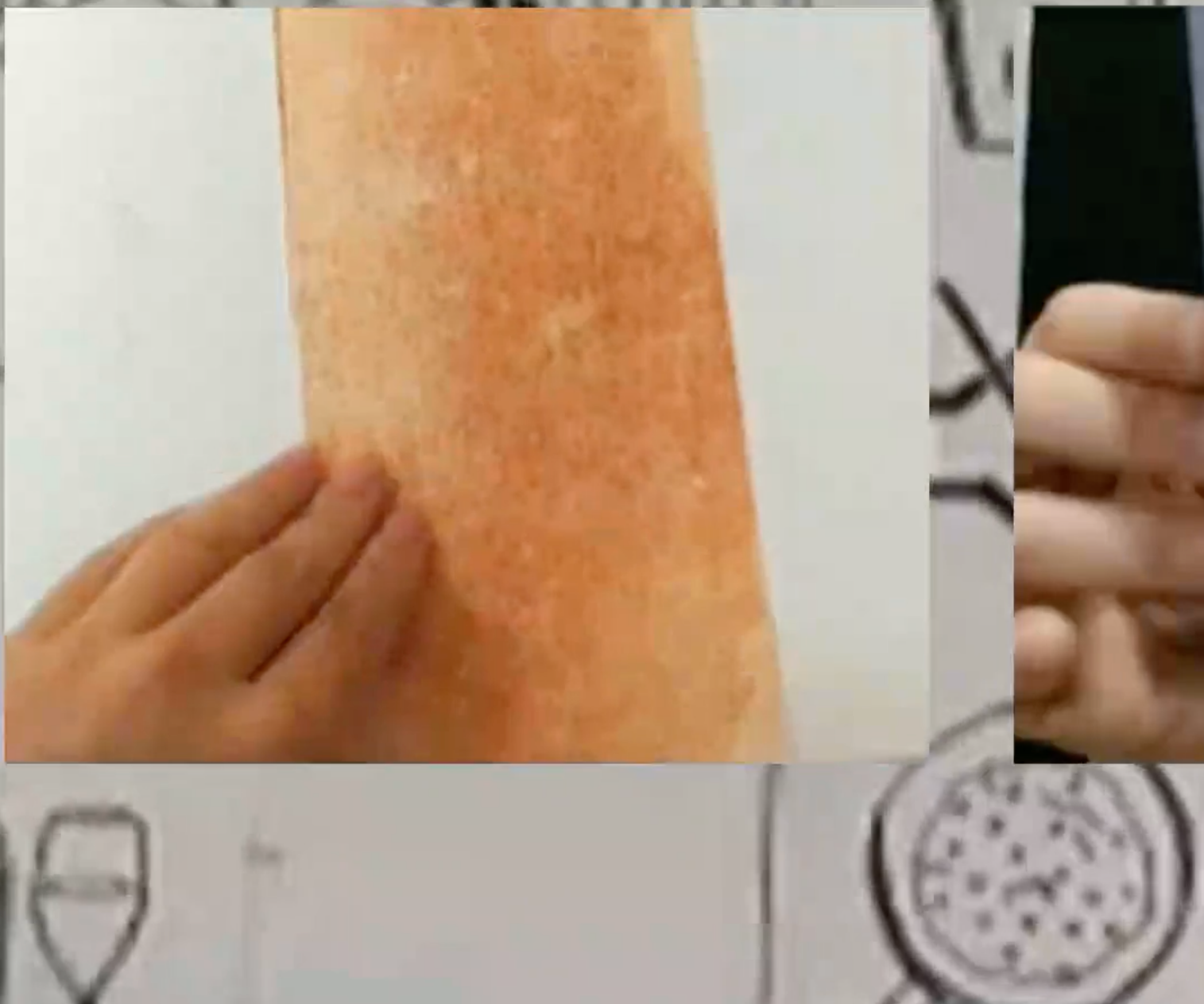
calizar os procedimentos que regem a tradução. Traduzir criativamente é, sobretudo, inteligir estruturas que visam à transformação de formas.” (PLAZA, 1987, p. 71)

O que o vídeo dá a ver quando desloca o livro de artista para uma visualidade cujo recurso do manuseio e acesso ao matérico não está acessível ao leitor/espectador? É próprio da linguagem audiovisual uma certa condução do olhar, fazendo uso de recursos expressivos que ampliam, destacam, variam as velocidades, acentuando maneiras de transmitir algo. O que se pode extrair de interessante nessa passagem de uma mídia a outra? O que se ganha nessa exploração de recursos expressivos na tradução entre linguagens?

O *Festival Experimental Livro de Artista em Vídeo*, plataforma em que se deram as pesquisas da ideia de *livro-vídeo/vídeo-livro*, foi realizado nos últimos meses de 2020, durante a pandemia do coronavírus. Diante da impossibilidade de fazer circular a criação artística, o Núcleo de

¹ O Núcleo de Livros de Artista iniciou suas atividades em agosto de 2018 e tem como principal objetivo a produção, difusão e reflexão em torno do universo do livro de artista e seus desdobramentos.

² A Feira Miolo(s) é organizada pela editora Lote 42 e acontece desde 2014 na Biblioteca Mário de Andrade (São Paulo - SP - Brasil).



Livros de Artista se propôs a investigar e estimular a experimentação de possibilidades poético-narrativas neste novo contexto. Como inventar novos dispositivos para fazer circular algo tão singular e sensível, cuja manualidade parecia até então imprescindível?

Posto o desafio, surgiram várias questões a serem pesquisadas entre os limites e a vastidão de possibilidades capazes de serem exploradas no universo do do livro de artista, do livro como objeto, em vídeo.

Como explorar os novos recursos a que se tem acesso hoje e como lançar mão deles como ferramenta de ampliação da linguagem? Ferramentas estas que forcem uma revisitação da criação dos livros de artista, possibilitando aos envolvidos novas estratégias de organização, comunicação e atualização de subjetividades?

Referências Bibliográficas

PLAZA, J. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

EISENSTEIN, Serguei. Palavra e Imagem. In: O Sentido do Filme. Trad. de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002